

A Revelação de Jesus Cristo - Número Oito

O Nascimento de uma Nação

Jeff Pippenger

2023-10-31

A mensagem do Clamor da Meia-Noite, no início, terminou na abertura do juízo investigativo, e a mensagem do Clamor da Meia-Noite encerra-se na abertura do juízo executivo. O terceiro ai do Islã traz juízo sobre os Estados Unidos pela aprovação da lei dominical e representa um juízo contínuo e crescente sobre todo o mundo por sua aceitação de sua própria lei dominical sob a pressão do poder civil perseguidor, representado pelos dez reis que cometeram fornicção com Jezabel, a prostituta de Tiro.

"Quando a América, a terra da liberdade religiosa, se unir ao Papado para coagir a consciência e obrigar os homens a honrar o falso sábado, os povos de todos os países do globo serão levados a seguir o seu exemplo." Testemunhos, volume 6, 18.

A batalha em torno da lei dominical no grande conflito está então em pleno andamento. Satanás então aparece personificando Cristo.

"Pelo decreto que impuser a instituição do Papado, em violação à lei de Deus, nossa nação romperá completamente com a retidão. Quando o Protestantismo estender sua mão por sobre o abismo para apertar a mão do poder romano, quando ela alcançar por sobre o abismo para dar as mãos ao Espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todos os princípios de sua Constituição como governo protestante e republicano e tomar providências para a propagação das falsidades e dos enganos papais, então saberemos que chegou o tempo da obra maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo." Testemunhos, volume 5, 451.

A apostasia nacional é seguida de ruína nacional.

O povo dos Estados Unidos tem sido um povo favorecido; mas, quando restringirem a liberdade religiosa, renunciarem ao Protestantismo e derem apoio ao papismo, a medida de sua culpa estará completa, e a 'apostasia nacional' será registrada nos livros do céu. O resultado dessa apostasia será a ruína nacional. Review and Herald, 2 de maio de 1893.

Os insensatos adventistas laodicenses se aliam ao poder papal e são derrubados, enquanto o outro rebanho de Cristo que ainda está na Babilônia escapa da mão do papado.

Ele também entrará na terra gloriosa, e muitos países cairão; mas estes escaparão da sua mão: Edom, Moabe e o chefe dos filhos de Amom. Daniel 11:41.

O Islã ataca subitamente os Estados Unidos, enquanto a sétima trombeta traz um ai de juízo pela aprovação da lei dominical.

E vi e ouvi um anjo voando pelo meio do céu, dizendo em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda hão de tocar!

Apocalipse 8:13.

O estandarte que representa as duas testemunhas em Apocalipse 11 é então retratado por João, no capítulo doze do Apocalipse, como uma mulher vestida do sol e, profeticamente, retratado com o simbolismo do princípio e do fim.

E apareceu um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e, sobre a sua cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estando grávida, gritava com as dores de parto e sofria para dar à luz. E apareceu outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho, tendo sete cabeças e dez chifres e, sobre as suas cabeças, sete coroas. A sua cauda arrastou a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra; e o dragão se pôs diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho assim que nascesse. Ela deu à luz um filho varão, que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. Apocalipse 12:1-5.

Ela está de pé sobre a lua e vestida do sol. A lua é um reflexo do sol e, portanto, tipifica profeticamente o sol. As doze estrelas em sua coroa representam as doze tribos do antigo Israel no começo do antigo Israel, as quais tipificam os doze discípulos no fim do antigo Israel. As doze estrelas que são os doze discípulos no fim do antigo Israel são também os doze apóstolos no início do Israel moderno. Portanto, elas tipificam os cento e quarenta e quatro mil no fim do Israel moderno, que são discípulos e apóstolos. No início da história em que os discípulos representam tanto o fim do antigo Israel quanto, como apóstolos, o início do Israel moderno, a mulher, que é a igreja, estava grávida de Cristo. Ele é o "filho varão" que seria arrebatado para Deus após Sua morte e ressurreição.

A mulher, portanto, também tipifica o nascimento dos cento e quarenta e quatro mil, que também ascendem ao céu após serem ressuscitados do vale da morte. Uma vez no céu, ela também daria à luz outro filho, que representa o outro rebanho que sai da Babilônia na lei dominical.

Antes que entrasse em trabalho de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um menino. Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Acaso a terra dará à luz num só dia? Ou nascerá uma nação de uma só vez? Pois, mal Sião entrou em trabalho de parto, deu à luz seus filhos. Farei eu chegar à hora do parto e não farei nascer? diz o Senhor; ou eu, que faço nascer, fecharei a madre? diz o teu Deus. Isaías 66:7-9.

No tempo do domínio da besta da terra, uma nação nasce de uma só vez. Essa nação é composta pelos cento e quarenta e quatro mil, pois são aqueles que refletem perfeitamente o caráter de Cristo. São aqueles tipificados pelo "filho varão", Jesus. Eles são o "filho varão" de Isaías, que nasce antes que a mulher entre em trabalho de parto. Os ossos secos e mortos, pelos quais o mundo se regozijou quando foram assassinados pela besta do abismo, serão consolados em Jerusalém, e então se regozijarão com a mulher que dá à luz o "filho varão". Eles são trazidos à luz antes que ela sinta dores, e então ela sente dores e dá à luz "seus" outros "filhos", enquanto os gentios então respondem à mensagem do terceiro anjo como um rio caudaloso, à medida que a mensagem varre a terra como uma onda de maré. Eles nascem em uma grande crise, representando as suas dores de parto. A mulher de Apocalipse doze, essencialmente, tem gêmeos. Os primogênitos são os cento e

quarenta e quatro mil, identificados como as primícias, e os gentios como o grande ajuntamento da colheita do verão.

Regozijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos com ela, todos vós que a amais; regozijai-vos com grande júbilo com ela, todos vós que por ela pranteais; para que mameis e vos sacieis dos seios de suas consolações; para que ordenheis e vos deleiteis com a abundância de sua glória. Porque assim diz o Senhor: Eis que estenderei para ela a paz como um rio, e a glória dos gentios como um ribeiro transbordante; então mamareis, sereis carregados ao colo e acariciados sobre os joelhos. Como a quem a mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém sereis consolados. E, quando virdes isto, o vosso coração se alegrará, e os vossos ossos reverdecerão como a erva; e a mão do Senhor será conhecida para com os seus servos, e a sua indignação contra os seus inimigos. Isaías 66:10-14.

Aqueles que "lamentam" por Jerusalém são os que suspiram e choram pelas abominações cometidas dentro dela e que foram selados, e eles são selados antes da lei dominical. Estamos agora na "obra de encerramento para a igreja", que constitui os momentos finais do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

O verdadeiro povo de Deus, que tem no coração o espírito da obra do Senhor e a salvação de almas, sempre verá o pecado em seu verdadeiro caráter pecaminoso. Estará sempre do lado do trato fiel e franco com os pecados que facilmente assediam o povo de Deus. Especialmente na obra final para a igreja, no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil que hão de estar sem culpa diante do trono de Deus, sentirá mais profundamente os erros do povo que professa ser de Deus. Isso é exposto de modo contundente pela ilustração do profeta acerca da última obra, sob a figura de homens, cada um com uma arma de matança na mão. Um homem entre eles estava vestido de linho, com um tinteiro de escriba ao seu lado. "E o Senhor disse a ele: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal nas testas dos homens que suspiram e clamam por todas as abominações que se fazem no meio dela." Testemunhos, volume 3, 266.

Aqueles que "suspiram e choram" são selados antes que os anjos destruidores, com as armas de matança, passem pela igreja, que é representada como Jerusalém.

A ordem é: 'Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal nas testas dos homens que suspiram e choram por todas as abominações que se cometem no meio dela.' Esses que suspiravam e choravam vinham proclamando as palavras de vida; tinham repreendido, aconselhado e suplicado. Alguns que vinham desonrando a Deus arrependem-se e humilharam seus corações diante dEle. Mas a glória do Senhor havia se retirado de Israel; embora muitos ainda mantivessem as formas da religião, faltavam o Seu poder e a Sua presença.

No tempo em que a Sua ira se manifestar em juízos, esses humildes e devotos seguidores de Cristo se distinguirão do restante do mundo por sua angústia de alma, a qual se expressa em lamentação e pranto, repreensões e advertências. Enquanto outros procuram lançar um manto sobre o mal existente e desculpar a grande impiedade presente por toda parte, os que têm zelo pela honra de Deus e amor pelas almas não se calarão para obter o favor de quem quer que

seja. Suas almas justas são afligidas dia após dia pelas obras ímpias e pela conduta dos ímpios. São impotentes para deter a torrente impetuosa da iniquidade e, por isso, ficam cheios de tristeza e alarme. Pranteiam diante de Deus ao ver a religião desprezada nos próprios lares daqueles que receberam grande luz. Lamentam e afligem suas almas porque o orgulho, a avareza, o egoísmo e enganos de quase toda espécie estão na igreja. O Espírito de Deus, que impele à repreensão, é pisado sob os pés, enquanto os servos de Satanás triunfam. Deus é desonrado, a verdade é tornada sem efeito.

A classe que não se aflige com o seu próprio declínio espiritual, nem pranteia os pecados dos outros, ficará sem o selo de Deus. O Senhor encarrega Seus mensageiros, os homens com armas de matança nas mãos: 'Ide após ele pela cidade e feri; não poupem os vossos olhos, nem tenhais piedade; matai totalmente os velhos e os jovens, tanto donzelas como criancinhas e mulheres; mas não vos aproximeis de nenhum homem sobre quem estiver a marca; e começai pelo Meu santuário. Então começaram pelos anciãos que estavam diante da casa.

"Aqui vemos que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus havia dado grande luz e que haviam permanecido como guardiães dos interesses espirituais do povo, traíram a confiança depositada neles. Assumiram a posição de que não precisamos buscar milagres e a marcada manifestação do poder de Deus como nos dias de outrora. Os tempos mudaram. Essas palavras fortalecem sua incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem, nem fará mal. Ele é misericordioso demais para visitar Seu povo em juízo. Assim, 'Paz e segurança' é o clamor de homens que nunca mais levantarão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos que não ladravam são os que sentem a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, donzelas e pequeninos perecem todos juntos." Testemunhos, volume 5, 210, 211.

Isaías 40 começa empregando o simbolismo de uma duplicação, que é um marco profético da mensagem do Clamor da Meia-Noite, uma segunda mensagem que se une à mensagem da queda de Babilônia. A queda de Babilônia é duplicada quando é expressa profeticamente. A frase é "Caiu, caiu Babilônia."

E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu a Babilônia, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beber do vinho da ira da sua prostituição. Apocalipse 14:8.

Há duas quedas bíblicas da Babilônia literal, e há duas quedas bíblicas da Babilônia espiritual. Juntas, elas representam quatro testemunhas históricas que identificam as características proféticas da queda da Babilônia.

E ele clamou poderosamente com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e tornou-se morada de demônios, e prisão de todo espírito imundo, e gaiola de toda ave imunda e detestável. Apocalipse 18:2.

A Babilônia literal caiu como Babel no tempo de Nimrod, e a Babilônia literal também caiu no tempo de Belsazar. A Babilônia espiritual caiu em 1798, e sua queda final é repetidamente ilustrada nas Escrituras. Por essa razão, a mensagem da queda de Babilônia contém o simbolismo

profético da duplicação. Com a queda de Babilônia há uma duplicação, mas há também duas outras razões proféticas principais para o fenômeno da duplicação.

A segunda razão é que, como mensagem, ela representa uma mensagem que é acompanhada por uma segunda mensagem. Representa duas mensagens. Há outras verdades significativas associadas ao significado e à estrutura da mensagem do segundo anjo, mas estamos apenas observando que a narrativa profética final de Isaías, que começa no capítulo quarenta, inicia-se com a duplicação do símbolo do Consolador, que Cristo prometeu prover ao seu povo, enquanto permanecia no santuário celestial.

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém e clamai a ela que a sua luta terminou, que a sua iniquidade está perdoada; pois da mão do Senhor recebeu em dobro por todos os seus pecados. Isaías 40:1, 2.

Não há outra passagem na Bíblia que fale mais especificamente acerca do aspecto do caráter de Cristo como o Alfa e Ômega do que a passagem de Isaías 40 até o fim do livro. Como o Alfa e Ômega, Cristo apõe a assinatura do Seu nome como Alfa e Ômega nesta passagem, pois, quando você chega ao final de Isaías, ele mais uma vez se refere ao Consolador, pois Cristo é a Palavra, e Ele é o princípio e o fim.

Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra é o estrado dos meus pés; onde está a casa que me edificais? e onde está o lugar do meu descanso? Porque todas essas coisas a minha mão fez, e todas elas vieram a existir, diz o Senhor; mas para este olharei: para o pobre e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra. Quem mata um boi é como se matasse um homem; quem sacrifica um cordeiro, como se cortasse o pescoço de um cão; quem oferece uma oblação, como se oferecesse sangue de porco; quem queima incenso, como se abençoasse um ídolo. Sim, escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações. Eu também escolherei as suas ilusões e trarei sobre eles os seus temores; porque, quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, não ouviram; antes fizeram o que é mau diante dos meus olhos e escolheram aquilo de que eu não me agrado. Isaías 66:1-4.

Levanta-se a questão: que casa o povo de Deus construiu para Ele? Eles ergueram a casa espiritual de Pedro ou a sinagoga de Satanás? Deus afirma que a casa que Ele edificou é composta por aqueles que são "pobres e contritos de espírito" e pelos que "tremem" diante da "palavra" de Deus. Ele contrasta os que tremem diante da sua palavra com outra classe que oferece ofertas impuras, que escolheu o seu próprio caminho. Os da classe que está oferecendo ofertas impuras descobrirão, como aconteceu com os judeus, que a sua casa lhes será deixada deserta.

Todos os profetas falam do fim do mundo, e isto é uma ilustração da distinção entre os sábios, que tremem diante de Sua Palavra, e os insensatos que oferecem abominações a Deus, abominações em que suas almas se comprazem. Por essa razão, Deus escolherá para as virgens laodiceanas insensatas os enganos: o engano que o apóstolo Paulo identifica como sendo provocado por aceitar uma "mentira".

A "mentira" é um símbolo específico na história do Adventismo, e foi aceita pelos construtores em 1863, e sobre ela se edificou ao longo da história adventista. Foi uma mentira que produziu um

alicerce falso, e ali começaram a erguer um templo falso e contrafeito. A sua obra de falsificação do verdadeiro templo continua até "os últimos dias." Isaías situa o contexto do capítulo sessenta e seis dentro da separação das virgens prudentes e néscias. Isaías está identificando a história profética que ele assinalou no primeiro versículo de Isaías quarenta, quando Cristo prometeu enviar o Consolador três dias e meio simbólicos após a decepção de 18 de julho de 2020.

Ouvi a palavra do Senhor, vós que tremeis diante da sua palavra; os vossos irmãos, que vos odiaram, que vos expulsaram por causa do meu nome, disseram: Seja glorificado o Senhor; mas ele aparecerá para a vossa alegria, e eles serão envergonhados. Uma voz de tumulto da cidade, uma voz do templo, a voz do Senhor, que retribui aos seus inimigos. Isaías 66:5, 6.

De 1798 a 1844, no movimento dos mileritas, o Senhor edificou um templo espiritual ao qual, como o Mensageiro da aliança, Ele veio repentinamente em 1844. O Senhor edifica um templo espiritual no movimento dos cento e quarenta e quatro mil, para que Ele possa vir repentinamente e entrar em aliança com esse templo. Pedro, em sua primeira epístola, capítulo dois, chama esse templo de "casa espiritual". Aqueles que "ouvem a palavra do Senhor" são aqueles a quem João no Apocalipse se refere quando diz que os que ouvem são "bem-aventurados". Eles são o estandarte, pois o estandarte é composto "dos desterrados de Israel". Os insensatos laodicenses ficarão envergonhados quando o Senhor se glorificar nos de Filadélfia que tremem da Sua Palavra, e Sua Palavra é "verdade".

As três vozes que se ouvem durante o período em que os sábios e os tolos estão sendo separados da outra classe vêm da "cidade", do "templo" e do "Senhor que retribui". A primeira "voz" da cidade é "uma voz de ruído", e o "ruído" é a chegada do Consolador que vem de repente.

E, quando chegou o dia de Pentecostes, todos estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso e forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E apareceram-lhes línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. Atos 2:1-3.

A palavra traduzida como "som" em Atos capítulo dois, versículo dois, significa "ruído" e "rumor". Um "rumor" é uma profecia. O "som" ou "ruído" que vem da "cidade" é representado por "um vento poderoso". A "voz do ruído que vem da cidade" é o "rumor" ou a mensagem profética do Islã que marca a chegada do Consolador no vale de ossos secos daqueles que foram mortos na "rua da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também nosso Senhor foi crucificado".

No capítulo quarenta de Isaías, a "voz" que devia preparar o caminho para "o mensageiro da aliança" perguntou que mensagem deveria "clamar". Foi-lhe dito para "clamar" a mensagem do Islã. Em Atos, o "som" que encheu a "casa" espiritual de Pedro foi um "vento impetuoso e poderoso", que, em Ezequiel trinta e sete, veio dos quatro ventos do Islã.

Uma voz de tumulto da cidade, uma voz do templo, a voz do Senhor que retribui aos seus inimigos. Isaías 66:6.

Da rua onde nosso Senhor foi crucificado, o Consolador informa primeiro à "voz" daquele que clama no deserto qual deve ser a mensagem. Então o poderoso exército, que é o templo que foi erigido, como tipificado no movimento inicial de 1798 a 1844, intensifica o clamor. O movimento do poderoso exército, ao proclamar o clamor do Islã, conduz à terceira "voz", identificando a voz de Deus no juízo sobre os Estados Unidos por causa da aprovação da lei dominical. É ali que o Senhor retribui. As três vozes são regidas dentro da estrutura da história oculta dos sete trovões, que representa as letras inicial, do meio e final da palavra hebraica criada pelo Maravilhoso Linguista e traduzida como "verdade". Não dá para inventar uma coisa dessas!

De acordo com a história profética que temos identificado, Isaías então trata do nascimento de uma nação.

Antes que entrasse em trabalho de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um menino. Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Acaso a terra dará à luz num só dia? Ou nascerá uma nação de uma só vez? Pois, mal Sião entrou em trabalho de parto, deu à luz seus filhos. Farei eu chegar à hora do parto e não farei nascer? diz o Senhor; ou eu, que faço nascer, fecharei a madre? diz o teu Deus. Isaías 66:7-9.

A nação que nasce antes que a mulher entre em trabalho de parto esteve recentemente nas ruas, morta e seca, enquanto o mundo inteiro se regozijava com a sua situação. Mas, quando as duas testemunhas ficaram de pé, os que se regozijavam com a sua morte ficaram com medo. Quando os corpos mortos e secos, abatidos, se levantarem como uma nação, todos os que amam Jerusalém então se regozijarão com ela. Os que amam Jerusalém incluem não apenas a nação dos cento e quarenta e quatro mil, mas também o outro rebanho de Deus, que então é chamado para fora da Babilônia. A ressurreição do desapontamento de 18 de julho de 2020 é realizada pela chegada do Consolador, que fará os "ossos" mortos e secos "florescer como uma erva".

Regozijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos com ela, todos vós que a amais; regozijai-vos com grande júbilo com ela, todos vós que por ela pranteais; para que mameis e vos sacieis dos seios de suas consolações; para que ordenheis e vos deleiteis com a abundância de sua glória. Porque assim diz o Senhor: Eis que estenderei para ela a paz como um rio, e a glória dos gentios como um ribeiro transbordante; então mamareis, sereis carregados ao colo e acariciados sobre os joelhos. Como a quem a mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém sereis consolados. E, quando virdes isto, o vosso coração se alegrará, e os vossos ossos reverdecerão como a erva; e a mão do Senhor será conhecida para com os seus servos, e a sua indignação contra os seus inimigos. Isaías 66:10-14.

O Alfa e o Ômega coloca o final da última narrativa de Isaías exatamente onde começou, no princípio, com a identificação da chegada do Consolador. E, como sempre ocorre, com toda mensagem que representa a mensagem de Elias, ela é colocada no contexto do Senhor ferir a terra com maldição.

Porque, eis que o Senhor virá com fogo, e com os seus carros como um redemoinho, para exercer com furor a sua ira, e a sua repreensão com chamas de fogo. Porque com fogo e com a sua espada o Senhor entrará em juízo com toda a carne; e muitos serão os mortos do Senhor.

Os que se santificam e se purificam nos jardins, atrás de uma árvore, no meio, comendo carne de porco, e a abominação, e o rato, serão consumidos juntos, diz o Senhor. Porque eu conheço as suas obras e os seus pensamentos: há de acontecer que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão, e verão a minha glória. Isaías 66:15-18.

Os adventistas laodiceanos insensatos que estão atrás da "árvore" do conhecimento do bem e do mal que está "no meio" do "jardim" do Éden, professam estar se santificando e se purificando, enquanto na realidade estão comendo as doutrinas impuras da Babilônia e escondendo-se como fizeram Adão e Eva por causa dos pecados que amavam demais para abandonar. Serão consumidos com todas as outras nações. São contrastados com os sábios, que serão um "sinal". O "sinal" é o "estandarte", que representa o sábado, que é o sinal do Senhor teu Deus que de fato santifica o Seu povo.

Portanto, os filhos de Israel guardarão o sábado, para observarem o sábado por todas as suas gerações, por aliança perpétua. É um sinal entre mim e os filhos de Israel para sempre; pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, e no sétimo dia descansou e tomou alento. Êxodo 31:16, 17.

Os sábios não se escondem atrás de uma árvore da profissão de fé; são erguidos como um estandarte, apresentando a glória de Deus nas cenas finais do grande conflito. Sua glória é Seu caráter, e o elemento de Seu caráter que eles representam ao mundo é Alfa e Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último, que é representado como "Verdade".

E porei entre eles um sinal, e enviarei, dos que dentre eles escaparem, às nações: a Társis, a Pul e a Lude, que atiram com arco; a Tubal e a Javã; às ilhas mui distantes, que não ouviram a minha fama nem viram a minha glória; e eles declararão a minha glória entre os gentios. E trarão todos os vossos irmãos, de todas as nações, como oferta ao Senhor, sobre cavalos, em carros, em liteiras, sobre mulas e sobre animais velozes, ao meu santo monte, Jerusalém, diz o Senhor, como os filhos de Israel trazem a oferta em vaso limpo à casa do Senhor. E também deles tomarei alguns para sacerdotes e para levitas, diz o Senhor. Porque, assim como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, permanecerão diante de mim, diz o Senhor, assim permanecerão a vossa descendência e o vosso nome. E acontecerá que, de uma lua nova a outra, e de um sábado a outro, virá toda a carne adorar perante mim, diz o Senhor. E sairão e olharão para os cadáveres dos homens que transgrediram contra mim; porque o seu verme não morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne. Isaías 66:16-24.

A narrativa profética final de Isaías começa com a chegada do Consolador em julho de 2023, e a narrativa termina exatamente onde começou. Ela entra na história oculta dos sete trovões, que é desselada pouco antes do fechamento do tempo de graça. Ela identifica a repetição do movimento milerita no início com a história do movimento dos cento e quarenta e quatro mil no fim. Ela representa a mensagem da maldição que acompanha a mensagem de Elias como a mensagem da obra profética do Islã de enfurecer as nações, conforme é empregada pelo Senhor para trazer juízo 'primeiro' sobre os Estados Unidos por causa de uma lei dominical e, 'por último', sobre o mundo inteiro, pela mesma rebelião.

Continuaremos nossa análise da última narrativa de Isaías no próximo artigo.

